



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

Sistematização das atividades agrícolas do assentamento Menino Jesus

*Ruggeri Mikahaknem Mariano Santos¹ Renata de Araujo Silva² Maria Lúcia de Sousa Moreira³

¹*ruggeri.mariano14@gmail.com; ²renatadearaujosilva@gmail.com; ³malu.jmc@gmail.com; ¹Graduando em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará; ²Pós graduanda pelo PRODEMA – UFC; ³Professora em Universidade Federal do Ceará; Assentamento Menino Jesus, Ocara – CE.

Resumo-Abstract

RESUMO - As famílias residentes em assentamentos rurais praticam diversos tipos de atividades que potencializam suas produções, sejam estas realizadas através de projetos governamentais ou não governamentais e também oriundas de iniciativas dos próprios agricultores. Este trabalho objetiva relatar as diversas atividades desenvolvidas no assentamento Menino Jesus, localizado na cidade de Cascavel – CE, apesar das dificuldades decorrentes da descontinuidade da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Os dados para este artigo foram coletados em uma aula de campo da Universidade Federal do Ceará em janeiro de 2017, na qual foi possível visitar a propriedade, conhecendo a realidade do assentamento com o acompanhamento de um técnico agropecuário e obter informações a partir dos relatos dos assentados. Pudemos observar o modelo de produção agrícola denominado quintal produtivo implantado por muitas famílias, mesmo sem o financiamento de projetos, assim como o biodigestor – tecnologia que utiliza as fezes do gado para a obtenção de gás metano utilizado para cozinhar; visitamos ainda a casa de costura e a casa de sementes. Todos estes têm o importante papel de potencializar a produção agrícola e/ou gerar renda extra, contribuindo diretamente na economia das famílias beneficiadas.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Quintais Produtivos, Assentamento, Biodigestor, Casa de sementes;

ABSTRACT - Families living in rural settlements have several types of activities that boost their productions, whether carried out through governmental or non-governmental projects or from initiatives of the farmers themselves. This paper aims to report on the various activities carried out in the Menino Jesus settlement, located in the cascavel's city – CE, despite the difficulties resulting from the discontinuation of Technical Assistance and Rural Extension (ATER). The data for this article were collected in a field class at the Federal University of Ceará in January 2017, in which it was possible to visit the property, knowing the reality of the settlement with the accompaniment of an agricultural technician and obtain information from the accounts of the settlers. We could observe the model of agricultural production called productive backyards, implemented by many families, even without project financing, as well as the biodigester - technology that uses bovine faeces to obtain methane gas used for cooking; we also visited the sewing house and the seed house. All of these have the important role of boosting agricultural production and/or generate extra income, contributing directly to the economy of the beneficiary families.

Keywords: Family farming, productive backyards, settlements, biodigester, seed house.



XVI Encontro Regional de Agroecologia do NORDESTE

NORDESTE

Na rota do Velho Chico: A Agroecologia e os Movimentos Sociais na luta contra as opressões no Campo e na Academia.

28 de Abril a 01 de Maio - CECA/ UFAL - Rio Largo - AL

Introdução

O assentamento Menino Jesus, localizado na cidade de Cascavel, região metropolitana do estado do Ceará existe há apenas 13 anos, onde atualmente vivem cerca de 250 famílias. Teve seu processo de luta iniciado em 2003 em um acampamento com aproximadamente 70 (setenta) famílias em frente à fazenda de 8.946 ha considerada improdutivo. As famílias resistiram durante cerca de 1 (um) ano e meio, permanecendo acampadas mesmo nos períodos de fortes confrontos, quando o INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) interviu negociando com o proprietário e permitindo a entrada na fazenda. A heterogeneidade do assentamento pode ser observada através das diversas práticas agrícolas adotadas.

O presente artigo visa identificar a riqueza e diversidade de atividades agrícolas desenvolvidas em um assentamento rural e o seu importante papel na preservação ambiental e redução de danos ao meio ambiente, através da chamada transição agroecológica. Pretende-se também evidenciar as consequências da ineficiência das políticas públicas neste setor e as dificuldades decorrentes que acabam por dificultar o desenvolvimento da comunidade e melhoria de vida das famílias assentadas.

Experimental

Desenvolvimento do sistema produtivo do assentamento Menino Jesus

A obtenção de dados foi realizada no dia 27 de janeiro de 2017 através de uma aula de campo de 2 (dois) dias no assentamento Menino Jesus das disciplinas de “aspectos sociais da agricultura” e “extensão rural” da Universidade Federal do Ceará. Contamos com o acompanhamento de um técnico agropecuário da COPASAT (Cooperativa de Prestação de Serviços e Assistência Técnica), que foi o nosso guia e com o auxílio dos

agricultores e do grupo de jovens assentados, nos mostrou as diversas riquezas naturais, práticas agrícolas adotadas e associações existentes. Além da observação, houve momentos de diálogo com os assentados e o técnico, onde foi possível indagar sobre as atividades desenvolvidas, história do assentamento e sua organização. A fim de fundamentar as informações obtidas em campo e as discussões geradas, fez-se necessário a posterior pesquisa bibliográfica a partir de artigos, notícias e pesquisas documentadas relacionadas aos temas em questão.

Resultados e Discussão

a. Quintais produtivos

É um sistema que consiste, de forma geral, em uma combinação de árvores, arbustos, trepadeiras, herbáceas, algumas vezes em associação com animais domésticos, crescendo adjacentes à residência (1). Essa prática, que já é bastante utilizada pelos agricultores em diversos assentamentos, foi adotada por muitos assentados do Menino Jesus mesmo sem a obtenção de projetos para subsidiar a implantação deste método de desenvolver agricultura.

Notória é a diversidade desse sistema de produção, uma vez que são muitas as cultivares que se adaptam a região do semiárido, variando desde espécies como a palma-forrageira e a mandioca; frutíferas (manga, laranja, limão, goiaba, seriguela, acerola, caju); hortaliças e olerícolas (cheiro-verde, pimentão, quiabo, berinjela, cenoura); até herbáceas de uso medicinais (hibisco, boldo, mastruz, arruda e capim-santo), compondo a chamada farmácia viva.

O uso de quintais produtivos garante uma maior praticidade em relação à forma convencional de desenvolver agricultura, uma vez que as cultivares e os animais estão no entorno da casa, otimizando o tempo dedicado ao

manejo da agricultura e dos animais e permite que toda a família colabore nessas atividades.

A diversidade de espécies vegetais contribui para um equilíbrio ecológico, uma vez que não há relatos de incidência de pragas ao nível de dano econômico na maioria das casas, assim não sendo necessário o uso de defensivos agrícolas. Um dos assentados, porém, utiliza o controle de pragas no quiabo por meio do controle alternativo feito em casa com uma mistura de sabão em pó, fumo, água sanitária e água.

A exemplo da diversidade biológica encontrada no local, observamos que um dos agricultores, pela paixão que nutrem pela apicultura, possui em sua casa uma caixa com abelhas da espécie Jandaíra. Esta espécie pertence ao grupo de abelhas vulgarmente ditas sem ferrões, pelo fato de possuírem os ferrões atrofiados, e atualmente se encontram em processo de extinção.

No Brasil, muitas espécies de abelhas indígenas sem ferrão estão seriamente ameaçadas de extinção, em consequência das alterações de seus habitats, causados pelas atividades antrópicas como desmatamento, queimadas, uso indiscriminado de agrotóxicos, processos de urbanização e ação predatória de meleiros (2).

Toda essa riqueza natural garante a soberania alimentar desses camponeses, muitas vezes tornando possível a obtenção de uma renda extra, é o caso de algumas donas de casa que vendem deliciosos sorvetes caseiros acondicionados em pequenos sacos plásticos, denominados na região de dindin, utilizando os diversos tipos de frutas encontradas em seus quintais. As frutas e hortaliças de diversas

variedades são também comercializadas entre vizinhos, gerando trocas significativas no comércio interno.

a. Biodigestor

Na casa de uma das famílias foi implantado um biodigestor (Figura 1), que se trata de uma tecnologia de baixo custo que faz uso das fezes de animais em ambiente anaeróbico, e a partir das atividades metabólicas de bactérias obtém-se gás metano para cozinhar, assim como adubo orgânico para as plantas.



Figura 1. Biodigestor

A implantação desta tecnologia que atualmente está se disseminando nas propriedades rurais se deu a partir do interesse dessa família após relatos da economia gerada em assentamentos vizinhos. Assim, o biodigestor foi construído pelo próprio agricultor, utilizando materiais como tijolos e cimento para o reservatório de dejetos; canos PVC para a passagem dos dejetos; caixa d'água e placa de aço para criar o ambiente anaeróbico onde ocorre a produção de gases; e a mangueira que permite a passagem do gás até o fogão doméstico adaptado.

Tivemos o relato do agricultor e sua esposa sobre a economia gerada a partir da obtenção desse tipo de tecnologia, que além de colaborar na redução de gastos com o gás convencional, gera adubo com menor teor de substâncias tóxicas às plantas e tem importante papel na redução de gases de efeito estufa.

b. Casa de costura

Construída a partir do Projeto Fomento Mulher do INCRA em 2012. Consiste em uma

casa com 4 (quatro) máquinas de costura (Figura 2), onde são produzidas principalmente roupas de cama, malha e jeans por 4 (quatro) sócias. Apesar de ser fruto de um projeto, a realidade da casa de costura nos mostra a ineficiência da assistência técnica, uma vez que houve uma quebra de contrato devido corte de verbas, deixando as mulheres beneficiadas sem o acompanhamento necessário. De modo que não foi cumprida a capacitação prometida e nem toda a verba foi liberada, que fez com que apenas 2 (dois) grupos de mulheres conseguissem comprar seus materiais e começar a trabalhar.



Figura 2. Casa de costura

A falta de capacitação também afetou na produção, pois apenas uma das mulheres envolvida no projeto possuía habilidade de costurar e passou o pouco conhecimento para as demais sócias, porém admite ter a necessidade de aperfeiçoar o seu trabalho para uma confecção de mais qualidade.

Atualmente, a maior parte da renda obtida através da costura se dá por atividades de frentes, que consiste na produção de jeans para grandes fábricas com grandes demandas em determinada época do ano (geralmente no segundo semestre). Mesmo nesse período, a renda máxima das costureiras não chega a 1(um) salário mínimo.

O projeto Fomento Mulher objetiva promover a independência das mulheres camponesas, proporcionando condições e meios para obtenção de renda e conseqüentemente uma melhoria na qualidade de vida, porém a descontinuidade da assistência técnica acaba por dificultar e/ou até inviabilizar o processo.

a. Casa de sementes

Criada com o apoio do Projeto Uma Terra Duas Águas, pertence a uma das associações do assentamento, na qual há 20 (vinte) famílias associadas. O objetivo da casa de sementes é a preservação e multiplicação de sementes crioulas. Entre as cultivares existentes, encontram-se feijão, milho, arroz e fava de diversas variedades (Figura 3).



Figura 3. Sementes crioulas

São denominadas crioulas, as sementes que não passaram pelo processo de melhoramento genético e que não tiveram nenhum contato com produtos químicos. Além disso, são espécies adaptadas às diversas condições climáticas, cultivadas e preservadas por agricultores, indígenas e quilombolas. Dessa forma,

Os agricultores familiares e suas entidades representativas são responsáveis pela manutenção de um patrimônio importantíssimo para a humanidade, por meio da conservação das sementes de cultivares crioulas, apesar do grande avanço da agricultura moderna. (3)

Além de sua área própria, cada agricultor associado deve plantar em uma área coletiva

para a preservação da variabilidade genética e a reposição anual, que corresponde ao dobro de sementes que foram cedidas, assim enriquecendo cada vez mais o banco. Desse modo, em caso de perda de safra decorrente de condições climáticas adversas, tem-se uma fonte de reserva que irá auxiliar na recuperação da produção. Nesse sentido,

As Casas de Sementes também são espaços de articulação e formação das comunidades, onde se discutem a agroecologia, a convivência com o semiárido, os males do uso de agrotóxicos, a história das sementes e a importância do resgate e conservação das sementes crioulas. (4)

Conclusões

Após os dois dias de vivência, conhecendo a realidade e o estilo de vida dos pequenos agricultores do nosso estado, foi possível acabar com vários mitos sobre a agricultura familiar e assentamentos rurais, com o conhecimento das diversas práticas agrícolas adotadas por eles, a fim de garantir a soberania alimentar. É notória também a consciência agroecológica dos mesmos, que vai além do não uso de agrotóxicos e preservação da diversidade natural, passando a ser também um estilo de vida, onde se prega o respeito, a partilha e amor ao próximo. O assentamento Menino Jesus mostra ainda uma triste realidade do campo onde há a ausência de políticas públicas eficazes e a falta de uma assistência técnica contínua, acarretando diversos problemas como a impossibilidade de obtenção de projetos e a falta de infraestrutura que forneça saúde, educação e qualidade de vida aos moradores.

Referências

1. CARNEIRO, Maria Gerlândia Rabelo et al. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar. Rev. Bras. de Agroecologia. v. 8, n. 2, p. 135-147, 2013. Disponível em: <http://www.abaagroecologia.org.br/revistas/index.php/r_bagroecologia/article/view/10589> Acesso em: 29 jan. 2017.
2. AFONSO, Maíra Gnoatto. Vantagens e desvantagens ecológicas da meliponicultura para a conservação da biodiversidade. Monografia- Ciências Biológicas, Curitiba, 2012.
3. BEVILAQUA, G.A.P.; SILVA, S.D.A.; ANTUNES, I.F. et al. Bancos de sementes de cultivares crioulas e tradicionais da agricultura familiar de clima temperado. Revista Brasileira de Agroecologia, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.abaagroecologia.org.br/revistas/index.php/r_bagroecologia/article/view/10589> Acesso em: 04 fev. 2017.
4. LIMA, Lia; VALENTIM, Thiago. Sementes crioulas, 2012. Disponível em: <<http://cptce.blogspot.com.br/2012/10/semente-s-crioulas.html>> Acesso em: 04 fev. 2017.